

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília Class.: \_\_\_\_\_

Data: 28.06.86 Pg.: \_\_\_\_\_

**Chefe da Funai participa  
de tiroteio contra índios**

Salvador — Quatro índios pataxó ha-ha-hãe foram feridos a bala numa emboscada, com a participação do próprio chefe do posto na Funai na reserva, Eronildo Cavalcanti Borges. O atentado ocorreu na madrugada de ontem, entre os limites da reserva, na fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil, a 530 quilômetros de Salvador. Os quatro índios — um deles ferido com 10 tiros — estão hospitalizados e já não correm risco de vida, de acordo com os médicos.

A tentativa de assassinato foi motivada por brigas entre as próprias lideranças indígenas, envolvendo o cacique destituído, Nelson Saracura, e Nailton Muniz, que fez seu irmão, Manoelzinho Muniz, sucessor de Saracura. A emboscada foi em frente à casa de Wilson Fernandes dos Santos, irmão de Saracura. Segundo Nailton, o chefe do posto da Funai está envolvido porque, quando ele invadiu a casa, em busca de proteção, Eronildo Borges apontou um revólver para sua cabeça para obrigá-lo a

abandonar o refúgio e ser fuzilado. Borges, segundo o índio pataxó, quando cessaram os tiros, fugiu com o caminhão dos índios não dando socorro aos feridos.

**Feridos**

Estão internados no hospital Calixto Midlej, na cidade de Itabuna, para onde foram levados ontem, os índios Antônio Xavier, 38 anos, que recebeu 10 tiros; Benedito Vitor da Silva, 25 anos, que levou três tiros; e Aniraldo Xavier (irmão de Antônio), 36 anos, atingido com uma bala no peito. Para o hospital de Eunápolis foi levado Leonel Muniz — tio do cacique pataxó Nailton Muniz —, também baleado no atentado, cujos autores não foram identificados.

Benedito Vitor da Silva, o único consciente ao dar entrada no hospital de Itabuna, contou que o atentado ocorreu às 4 horas da madrugada, no momento em que um caminhão com um grupo de índios estava saindo da reserva da fazenda São Lucas com destino à cidade de Pau Brasil. Em

telefonema da cidade de Pau Brasil para a redação da sucursal — de um jornal do Rio, em Salvador, o cacique Nailton Muniz explicou que os índios estavam sendo levados para a cidade de Camcan onde iriam receber atendimento no posto médico local.

— Quando a gente estava a 100 metros da saída da reserva aconteceu o atentado. O caminhão reduziu a velocidade e começou o tiroteio contra nós. Era bala de todo lado, disparada ao mesmo tempo. Alguns índios que desceram antes da porteira conseguiram fugir mas a gente que ficou em cima da carroceria não teve como escapar — contou o índio Benedito Vitor antes de receber atendimento médico.

Os disparos foram feitos, possivelmente, segundo as primeiras investigações da polícia, com rifles calibre 32 e armas curtas de calibre 38, por pessoas que estavam escondidas de madrugada sob a folhagem das árvores nas proximidades da saída da reserva indígena.